



## **BUSCA DE LIBERDADE OU PRECOCIDADE**

LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>1</sup>; SILVEIRA, Miquéias<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo foi desenvolvido na disciplina de Português Básico para Jornalismo, do terceiro semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, em 2017. Teve por objetivo analisar fatores que tornam a sexualidade precoce natural em meio da sociedade, listando problemas que surgem a partir desta naturalização. O mesmo baseou-se na análise de 2 reportagens sobre a temática, após escolha e delimitação do tema, conforme previsto no projeto de pesquisa. A reportagem *O sexo na adolescência* aponta uma ampla pesquisa sobre a sexualidade, mostrando que a cada dois a três jovens descobrem o sexo antes mesmo de completarem 16 anos. Resultados de uma pesquisa feita no país sobre a sexualidade dos jovens brasileiros tem revelações importantes concluídas, após ouvirem dez mil adolescentes e 66,5% desses jovens, têm a primeira relação sexual até os 16 anos. Em números, são 25,3 milhões de pessoas, já a outra parte 16,1% dos entrevistados disseram que a primeira vez aconteceu até os 13 anos, ou seja, 6,1 milhões de pessoas. O estudo também relata uma alta taxa de sexo com os amigos e um índice considerável de relatos de fidelidade ao namorado. “A realidade se altera rapidamente com o bombardeio dos veículos de comunicação. Se por um lado sobra informação, o que leva a um conhecimento precoce sobre sexo, por outro ela nem sempre é bem compreendida, o que leva a dúvidas sobre prevenção de doenças e gravidez”, constata a ginecologista e sexóloga Maria Maldonado, da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro. Explicando que quanto menos informações, às pessoas tendem a ficarem mais vulneráveis em relação ao conteúdo. O melhor caminho, atestam esses estudiosos, não é tentar retardar a iniciação sexual dos garotos à força e a todo custo, mas fazê-los exercer a sexualidade com responsabilidade. Segundo a reportagem *Sexualidade precoce atinge 28,7% dos adolescentes de 13 a 15 anos* e para o palestrante psiquiatra e sexólogo Jairo Bouer, a cultura brasileira vem a ser um dos principais fatores que influenciam o início da vida sexual precoce e também a exposição do corpo. Para o mesmo o tema deveria ser abordado tanto em salas de aulas quanto em casa e trabalhado com jovens a partir dos 10 anos. A família exerce um papel importante sobre a temática juntamente com a escola que trabalha esta questão, o jovem vem a criar uma certa segurança e confiança, para poder expor suas dúvidas e pensamentos sobre, podendo refletir antes de pensar e começar a sua vida sexual, sem consequências futuras. Os resultados encontrados no presente estudo nos mostram que conforme a convivência e adequação de cada jovem, há uma grande variedade de casos, aqueles que respeitam seu próprio tempo e aqueles que não tem um conhecimento detalhado sobre o tema, acabando por começarem suas vidas sexuais mais cedo. Isso acaba por nos permitir um olhar crítico e realista da nossa sociedade e suas questões sobre a sexualidade e como ela é trabalhada.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Família. Sexualidade. Veículos de comunicação.

<sup>1</sup> Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA – Portugal. Mestre em Educação/Unnorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem. Email: imdlinck@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 3º semestre de Jornalismo da Unicruz. Email: miqueiasdarsilveira@gmail.com